

Uso de antipsicóticos em idosos: uma revisão de literatura

Use of antipsychotics in the elderly: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n3-348

Recebimento dos originais: 09/05/2023

Aceitação para publicação: 14/06/2023

Ana Beatriz Estrela de Melo

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Rua 02, Qd.07- Jardim dos Ipês, Porto Nacional- TO, CEP: 77500-000

E-mail: anabeatrizemelo@hotmail.com

Ana Luiza Nunes Moreno Machado

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Rua 02, Qd.07- Jardim dos Ipês, Porto Nacional- TO, CEP: 77500-000

E-mail: aninhagpi1560@gmail.com

Marta Danielly de Moura Ribeiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Rua 02, Qd.07- Jardim dos Ipês, Porto Nacional- TO, CEP: 77500-000

E-mail: martadmr59@gmail.com

Denise Ramos Costa

Mestra em Saúde Pública

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Rua 02, Qd.07- Jardim dos Ipês, Porto Nacional - TO, CEP: 77500-000

E-mail: denise.costa@itpacporto.edu.br

RESUMO

Alguns fatores são adicionais para a alta prevalência de medicações psicotrópicas na população idosa, com destaque para o abandono familiar, a vivência em lares de idosos e outros transtornos mentais. As drogas antipsicóticas são importantes para o tratamento do sofrimento humano, mas seu uso não deve ser rigoroso e, sim, combinado com cuidados mais extensos e uma interface maior entre a medicação e a psicoterapia. Objetiva-se o presente estudo identificar os antipsicóticos mais prescritos para população idosa, observando a polifarmácia, as comorbidades e a senescência, disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujas referências utilizadas foram coletadas a partir das bases eletrônicas de dados: *United States National Library of Medicine (PubMed)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 2018 a 2023. Foram excluídos 77 artigos por não estarem publicados nos últimos cinco anos. Posteriormente, foram selecionados 27 artigos para avaliação da elegibilidade, sendo lidos seus resumos, excluindo-se 14 por não abordarem a temática, 4 por serem revisão de literatura e 2 por estarem incompletos. Assim, a amostra ficou composta por sete estudos. Com base nos resultados obtidos no presente estudo, é essencial observar as interações medicamentosas, da mesma forma que as comorbidades, a fim de qualificar as reais condições de administração dos antipsicóticos em idosos. O cuidado se dá devido ao conhecimento dos

efeitos adversos dessa classe medicamentosa, necessitando de prudência na escolha do fármaco na população idosa. Logo, os profissionais de saúde necessitam obter conhecimento técnico e científico atualizados, além de adquirir domínio dos melhores cuidados ofertados ao paciente, cujo objetivo é promover qualidade de vida e bem-estar para esses idosos.

Palavras-chave: antipsicóticos, idoso, psiquiatria geriátrica.

ABSTRACT

Some factors are additional to the high prevalence of psychotropic medications in the elderly population, especially family abandonment, living in nursing homes and other mental disorders. Antipsychotic drugs are important for the treatment of human suffering, but their use should not be rigorous, but rather combined with more extensive care and a greater interface between medication and psychotherapy. The objective of this study is to identify the most prescribed antipsychotics for the elderly population, observing polypharmacy, comorbidities and senescence, available in the literature. This is an integrative literature review, whose references used were collected from the electronic databases: United States National Library of Medicine (PubMed) and Virtual Health Library (VHL), in the period from 2018 to 2023. A total of 77 articles were excluded because they had not been published in the last five years. Subsequently, 27 articles were selected to assess eligibility and their abstracts were read, excluding 13 because they did not address the theme, 4 because they were literature reviews and 2 because they were incomplete. Thus, the sample was composed of eight studies. Based on the results obtained in the present study, it is essential to observe drug interactions, in the same way as comorbidities, in order to qualify the real conditions of administration of antipsychotics in the elderly. The care is due to the knowledge of the adverse effects of this drug class, requiring caution in the choice of the drug in the elderly population. Therefore, health professionals need to obtain up-to-date technical and scientific knowledge, in addition to acquiring mastery of the best care offered to the patient, whose objective is to promote quality of life and well-being for this elderly.

Keywords: antipsychotics, old, geriatric psychiatry.

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que no atual cenário brasileiro houve um discrepante crescimento da população acima de 60 anos de idade, fato que não é perceptível apenas no território brasileiro, mas caracteriza-se como um fenômeno mundial. No Brasil, de acordo com dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, o número de idosos corresponderam a 29,9 milhões, representando mais de 11% da população. Tal evidência apenas comprova o aumento na esperança de vida e o alto índice de idosos fazendo parte da conjuntura social brasileira. Sob essa lógica, esse crescimento acentuado pode ser analisado devido a redução da fecundidade e dos níveis de mortalidade (BRASIL, 2011).

O avanço da medicina pôde proporcionar uma sociedade mais informada e melhor amparada em relação a medicamentos que antes não existiam. Com isso, apesar de se tratar, inegavelmente, de um cenário louvável, o qual proporciona mais longevidade aos cidadãos, os

desafios relacionados ao envelhecer também devem ser discutidos com o fito de mitigá-los. Esse aumento no índice de idosos, especialmente em países como o Brasil, não trouxe consigo avanços sociais e previdenciários aptos a suprir as necessidades básicas dessa faixa etária, que ainda sofre com a exclusão em diversos âmbitos. Por isso, nota-se a necessidade de políticas capazes de assegurar uma qualidade de vida adequada aos idosos, já que, com o avanço do processo de envelhecimento, na maioria dos casos, iniciam-se gradativamente perdas cognitivas e motoras que constituem o envelhecimento fisiológico e patológico (CRUZ, 2018).

Dentro desse contexto, diversas doenças inerentes a esse grupo social se caracterizam como barreiras que impedem os idosos de gozar de uma vida saudável, como complicações cardíacas, neoplasias, doenças respiratórias, endócrinas, nutricionais e metabólicas. Além do mais, as patologias psiquiátricas constituem transtornos que ocasionam prejuízos individuais, familiares e sociais, como patologias psicóticas determinadas pela desconexão da realidade, comportamentos desorganizados e inadequação comportamental. Tais condições atingem uma parcela significativa dos idosos (FALCÃO; ARAÚJO, 2018).

Como consequência de tais injúrias, o uso recorrente e persistente de medicamentos é um hábito comum entre os indivíduos da terceira idade, fato que se configura como um desafio para a classe médica, pois o processo de envelhecimento muda funções orgânicas do corpo humano, modificando a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos. Assim, a maior sensibilidade inerente aos idosos e o consumo de diferentes fármacos podem prejudicar a saúde desse grupo com desfechos indesejáveis, como aumento de reações adversas, diminuição funcional da capacidade e declínio cognitivo, e menor adesão à terapia medicamentosa (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Em se tratando das pessoas idosa, esses podem ter doenças mentais ou comportamentais, algumas das quais relacionadas aos próprios fatores moduladores da idade, como ansiedade, depressão, esquizofrenia, demências e entre outras (SANTOS *et al.*, 2020).

Alguns fatores são adicionais para a alta prevalência de medicações psicotrópicas na população idosa, com destaque para o abandono familiar, a vivência em lares de idosos e outros transtornos mentais. As drogas antipsicóticas são importantes para o tratamento do sofrimento humano, mas seu uso não deve ser rigoroso e, sim, combinado com cuidados mais extensos e uma interface maior entre a medicação e a psicoterapia que deve ser estabelecida para fornecer uma ajuda eficaz (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

A predominância dos medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), dentre eles os antipsicóticos, pode ser explicada pelo elevado número de pacientes com demência e sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais. Estudos revelam que os benzodiazepínicos

têm relação intrínseca com a polifarmácia, sendo mais prescritos e associados com essa condição (ROCHA *et al.*, 2020).

A maior prevalência de polifarmácia é observada na população idosa, uma vez que é feito o uso de muitos medicamentos devido a graus de limitação funcional por conta do envelhecimento fisiológico, reforçando, os desfechos negativos em idosos em virtude da sobrecarga medicamentosa em seus organismos. Sendo assim, a prescrição de antipsicóticos em idosos deve ser feita de forma cautelosa, a fim de evitar possíveis complicações (MARQUES *et al.*, 2020).

O interesse nesse projeto de pesquisa se dá pelo fato de não existirem tantos assuntos no âmbito do uso de antipsicóticos em idosos, visto que, ao pesquisar-se mais sobre esse tema, nota-se uma dificuldade relevante sobre o aprofundamento desse estudo. Nesse sentido, é de suma importância essa pesquisa, pois aborda sobre as condições de saúde mental e física dos idosos, atrelando, então, uma à outra. Faz-se necessário o estudo de uma abordagem farmacológica específica ao idoso com doenças psicóticas, priorizando as condições pelas quais a população idosa enfrenta.

Logo, objetiva-se o presente estudo identificar os antipsicóticos mais prescritos para população idosa, observando a polifarmácia, as comorbidades e a senescência, disponíveis na literatura.

2 METODOLOGIA

O artigo propõe-se como uma revisão integrativa de literatura, em que se refere a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, e contribui para aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente e possível construir uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos (MENDES, 2008).

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos que abordam o uso de antipsicóticos em idosos e outras informações específicas correlacionadas ao assunto; artigos publicados no período de 2018 a 2023; artigos em inglês, português ou espanhol disponíveis eletronicamente; artigos que atendiam aos critérios anteriores, selecionados pela busca manual dos artigos incluídos na revisão; ensaios clínicos e estudos de casos.

Optou-se por esse recorte cronológico em razão de se buscarem análises mais atuais sobre o tema em questão. A questão norteadora do presente estudo foi: Como é utilizado os antipsicóticos em idosos? Os critérios de exclusão foram cartas, teses, dissertações,

monografias, manuais, resumos de congressos sobre a temática; artigos sem acesso ao texto na íntegra e artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

As referências utilizadas foram coletadas a partir das bases eletrônicas de dados: *United States National Library of Medicine (PubMed)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas, em língua portuguesa, espanhola e inglesa incluídas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), foram utilizadas nas seguintes combinações: “antipsicóticos”, “idoso” e “psiquiatria geriátrica” e seus equivalentes em inglês “antipsycotics”, “old”, “geriatric psychiatry”.

Em primeira análise, buscou-se um estudo para o entendimento do tema, identificando nas leituras uma abordagem relativa ao uso de antipsicóticos em idosos. No segundo momento foi realizada uma busca nas principais plataformas acadêmicas disponíveis, utilizando-se critério de inclusão artigos publicados no período de 2018 a 2023, que respondem à questão norteadora com textos gratuitos e disponíveis em inglês, espanhol e português. Para os critérios de exclusão se definiu: artigos pagos, relatos de experiência, cartas, teses, dissertações, monografias, manuais, resumos de congressos sobre a temática, artigos de opinião e capítulos de livros.

Os artigos analisados foram selecionados com base no título e no objetivo dos trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos oito artigos para compor o material para a revisão bibliográfica. Em seguida, houve a leitura e debate crítico dos artigos selecionados, priorizando sempre o alinhamento com o presente trabalho científico.

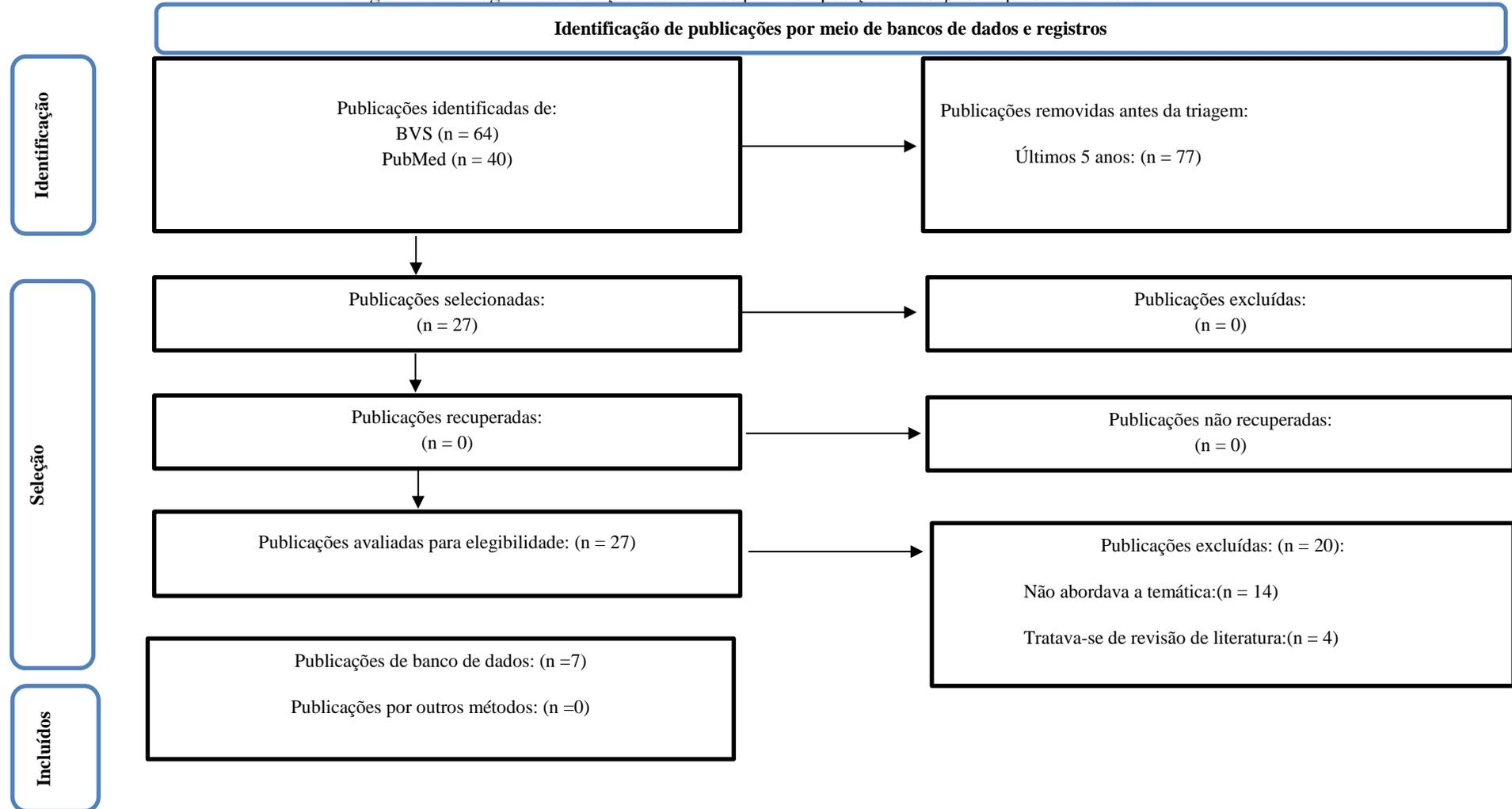
Visto que os dados coletados nos artigos se tratam de informações públicas e de livre acesso, não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

Como apresentado no fluxograma abaixo (Figura 1), inicialmente, foram identificadas 104 publicações potencialmente elegíveis para participarem do presente estudo. Foram excluídos 77 artigos por não estarem publicados nos últimos cinco anos. Posteriormente, foram selecionados 27 artigos para avaliação da elegibilidade, sendo lidos seus resumos, excluindo-se 14 por não abordarem a temática, 4 por serem revisão de literatura e 2 por estarem incompletos.

Assim, a amostra ficou composta por sete estudos que avaliaram o uso de antipsicóticos em idosos apresentados no Quadro 1 em ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo, com dados sobre autores, periódico, ano de publicação, amostra, principais achados e desfecho.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos para composição do *corpus* da presente revisão.



Fonte: Autoras (2023).

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão sistemática que abordam o uso de antipsicóticos em idosos.

Autor	Amostra	Principais achados	Desfecho
Du <i>et al.</i> The longitudinal patterns of psychotropic drug prescriptions for subpopulations of community-dwelling older people with dementia: electronic health records based retrospective study, 2023.	1278 idosos	A partir do diagnóstico de demência, as prescrições de antipsicóticos aumentaram a cada três meses em todas as subpopulações: no grupo de residência na comunidade, no grupo casas de repouso e no grupo finalmente morreu. Não houve mudanças claras ao longo do tempo para a maioria das subpopulações em relação às outras classes de drogas psicotrópicas.	Após o diagnóstico de demência, as prescrições de antipsicóticos e antidepressivos em subpopulações aumentaram continuamente durante um acompanhamento de cinco anos. Embora não tivéssemos informações sobre a adequação dos prescrições de medicamentos psicotrópicos, o aumento contínuo pode alertar os registros eletrônicos de saúde de médicos de clínica geral a reconsiderar seus hábitos de prescrição e prestar mais atenção às intervenções psicossociais. Além disso, as prescrições de antipsicóticos aumentaram substancialmente no período que antecedeu a internação ou a morte.
Fulone, I.; Silva, M. T.; Lopes, L. C. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017, 2023.	759.654 usuários de antipsicóticos atípicos	A quetiapina foi a mais prescrita para idosos, seguido da risperidona. Esse fármaco apresenta menos distúrbios de movimento do que a risperidona, porém causa mais tontura, boca seca e sonolência. Os idosos apresentam benefícios relacionados com antipsicóticos atípicos, bem tolerados por eles desde que seu uso represente baixo risco para efeitos extrapiramidais, distúrbios metabólicos e ganho de peso. Todavia, as mudanças fisiológicas decorrentes da idade avançada podem resultar em prolongamento do efeito dos antipsicóticos e maior susceptibilidade a efeitos adversos, pelo que devem ser usados por esse segmento com cautela e em baixas doses.	Os usuários avaliados neste estudo são aqueles que adquirem seus medicamentos via Sistema Único de Saúde, não havendo, portanto, informações sobre o padrão de uso de antipsicóticos dos usuários que adquiriram esses medicamentos pela rede privada de saúde.
Doolabh, U., & Yeap, S. Examining long-acting injectable antipsychotic (depot) medication in the elderly: a five-year retrospective cross-sectional study evaluating depot use in an Australian psychogeriatric service, 2022.	880 pacientes	Um total de 880 pacientes foram atendidos pelo serviço com 142 casos registrados de uso de medicação antipsicótica injetável de longa duração no total ao longo dos 5 anos (16,1%). Os antipsicóticos de segunda geração (ASGs) superaram os antipsicóticos de primeira geração (APGs) em 2:1, com uma tendência de aumento do uso de LAIs ASG. O IAF mais utilizado foi a injeção mensal de Paliperidona (50,7%). Foram usadas doses diárias de medicação antipsicótica injetável de longa duração equivalentes à clorpromazina mais baixas do que as usuais para adultos.	Foi possível observar que a medicação antipsicótica injetável de longa duração, principalmente os antipsicóticos de segunda geração, é um tratamento eficaz na redução das taxas de recaída em idosos.
Austria, B. <i>et al.</i> Mortality in association with antipsychotic medication use and clinical outcomes among geriatric psychiatry	56 pacientes	Entre os 34 pacientes tratados com antipsicóticos, apenas dois (5,9%) receberam monoterapia com um antipsicótico típico (haloperidol) e ambos se recuperaram. Os antipsicóticos típicos usados são haloperidol, paliperidona, flufenazina, trifluoperazina e os antipsicóticos atípicos incluem olanzapina, aripiprazol, quetiapina, risperidona e clozapina. Esses antipsicóticos foram prescritos para	Observou-se maior mortalidade por COVID-19 associada ao uso concomitante de antipsicóticos em pacientes idosos que recebem serviços de saúde comportamental. A maioria dos pacientes na clínica geriátrica que se recuperaram do COVID-19 parecia retornar à sua função psiquiátrica pré-COVID.

outpatients with COVID-19, 2021.		uma variedade de condições, incluindo demência com distúrbios de comportamento, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo, psicose e transtorno depressivo maior.	
Cordeiro, M. G. dos S. <i>et al.</i> Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica, 2021.	152 prontuários analisados	É possível observar que prevalece a associação entre um antipsicótico e um anti-histamínico, predominando o uso de haloperidol e prometazina. O segundo maior grupo de medicamentos presente nas prescrições foi o dos ansiolíticos/sedativos, predominando a prescrição de alprazolam. O critério de Beers identificou a prescrição de medicamentos do grupo dos benzodiazepínicos, antipsicóticos e anti-histamínicos, os quais são considerados medicamentos inapropriados para idosos.	Ao se relacionar o número de medicamentos prescritos com a classe de medicamentos observa-se associação de antipsicótico com anti-histamínico para homens, o que poderia justificar a maior prescrição de dois medicamentos para homens. Já em relação às mulheres, observa-se tanto a prescrição de ansiolítico/sedativo quanto de antipsicótico associado a anti-histamínico, não permitindo relacionar diretamente a quantidade de medicamentos com as respectivas classes farmacológicas.
Moreira, F. S. M. <i>et al.</i> Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados, 2020.	321 idosos	Entre os idosos em uso de medicamentos, 54,6% utilizavam pelo menos um medicamento potencialmente inapropriado, sendo que 54,6% utilizavam um medicamento potencialmente inapropriado que deve ser evitado pela maioria dos idosos, 31,3% utilizou pelo menos um medicamento potencialmente inapropriado que deve ser evitado por idosos com doenças ou síndromes clínicas específicas. Em relação às classes terapêuticas dos medicamentos identificados como medicamento potencialmente inapropriado, foi observado que os antipsicóticos, os benzodiazepínicos e as sulfonilureias foram os mais frequentes.	O estudo demonstrou que o uso de medicamento potencialmente inapropriado é elevado entre residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos, principalmente de antipsicóticos, de benzodiazepínicos e de sulfonilureias de longa duração. A polifarmácia e a demência foram as características mais associadas ao uso de medicamento potencialmente inapropriado, independente do tipo de instituição (com fins lucrativos ou sem fins lucrativos).
Asensio, C. <i>et al.</i> Prevalence of use of antipsychotic drugs in the elderly in Catalonia, 2018.	89.431 indivíduos	O uso de antipsicóticos tem sido associado a uma maior incidência de resultados adversos, incluindo aumento da mortalidade, acidente vascular cerebral, pneumonia, insuficiência renal aguda, arritmia ventricular, hipotensão, sedação, fratura de quadril, fadiga, ganho de peso, sintomas extrapiramidais, sintomas urinários, disfunção sexual, declínio cognitivo e atrofia cerebral quando tomado a longo prazo.	Os antipsicóticos são amplamente prescritos <i>off-label</i> para idosos. A variabilidade internacional em seu uso está mais provavelmente relacionada à variabilidade no uso <i>off-label</i> do que à variabilidade na prevalência de transtornos mentais. Reduzir o número de pacientes expostos e a duração desnecessariamente longa das exposições em idosos pode evitar muito sofrimento, incapacidade e morte.

Fonte: Autoras (2023).

Abaixo, destacam-se as principais contribuições dos artigos selecionados.

4 DISCUSSÃO

O uso de antipsicóticos está em intensa associação a desfechos negativos, como mortalidade e acidente vascular cerebral, sobretudo entre pacientes com demência. Por isso, desde 2004 existem alertas quanto aos riscos do uso desses fármacos nessa população, uma vez que não há evidências associando entre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados e demência (FULONE; SILVA; LOPES, 2023). Essa classe de medicamento é amplamente prescrita *off-label* para idosos, apresentando maior relação à variabilidade no uso *off-label* do que à variabilidade na prevalência de transtornos mentais (ASENSIO *et al.*, 2018).

Um fator muito citado entre os estudos selecionados foi no tocante da prescrição de medicamentos do grupo dos antipsicóticos, onde são vistos como remédios inapropriados para idosos (DU *et al.*, 2023; CORDEIRO *et al.*, 2021; MOREIRA *et al.*, 2020; ASENSIO *et al.*, 2018; PANCOTE *et al.*, 2018)

A respeito dos antipsicóticos, Fulone *et al.* (2023) evidencia que a quetiapina é a mais prescrita para idosos, seguido da risperidona, visto que possui menos distúrbios de movimento do que a risperidona, porém gera mais tontura, boca seca e sonolência. Doolabh; Yeap (2022) utilizaram doses diárias de medicação antipsicótica injetável de longa duração equivalentes à clorpromazina mais baixas do que as usuais para adultos, entretanto, os antipsicóticos de segunda geração superaram os antipsicóticos de primeira geração em 2:1. Para Austria *et al.* (2021), os antipsicóticos típicos mais utilizados são haloperidol, paliperidona, flufenazina, trifluoperazina e os antipsicóticos atípicos incluem olanzapina, aripiprazol, quetiapina, risperidona e clozapina.

Du *et al.* (2023) acompanharam os pacientes de seu estudo por cinco anos, verificando que as prescrições de antipsicóticos apresentaram aumento no grupo de residência na comunidade. Três meses anteriores à institucionalização, as prescrições de antipsicóticos aumentaram entre os pacientes internados nas casas de repouso. Além disso, foi possível observar que antes do óbito as prescrições de antipsicóticos, hipnóticos e sedativos também aumentaram, no tempo em que as prescrições de medicamentos antidemência reduziram. Dessa forma, esse aumento contínuo é capaz de alertar os médicos de clínica geral a repensar sobre as prescrições e se atentar às intervenções psicossociais (DU *et al.*, 2023).

No estudo de Farias *et al.* (2021), os autores descreveram a prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos receitados na Atenção Primária à Saúde em um município do Nordeste. Desse modo, foi observado uma alta prevalência das prescrições com pelo menos um medicamentos potencialmente inapropriados para idosos com diagnóstico autorreferido de depressão (FARIAS *et al.*, 2021). Corroborando, Moreira *et al.*

(2020) verificou, em seu estudo, que os antipsicóticos, os benzodiazepínicos e as sulfonilúreas foram as classes terapêuticas mais recorrentes como medicamento potencialmente inapropriado.

Nota-se que os antipsicóticos são prescritos para diversas condições, tais como demência com distúrbios de comportamento, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo, psicose e transtorno depressivo maior (AUSTRIA *et al.*, 2021). Contudo, seu uso provoca alguns sintomas, como sonolência diurna, diminuição da coordenação motora, alteração da memória, vertigem, zumbidos, *delirium*, quedas e fraturas, reação paradoxal, intoxicação e risco de dependência. Nos idosos, o uso a longo prazo possui relação ao aumento do risco de demência, especialmente da doença de Alzheimer (CORDEIRO *et al.*, 2021).

O objetivo do estudo de Doolabh; Yeap (2022) foi pesquisar sobre o uso de medicação antipsicótica injetável de longa duração em pacientes acima de 65 anos em um serviço comunitário de psicogeriatría. A utilização desses fármacos injetáveis é evitado em idosos respectivo ao elevado risco de efeitos colaterais extrapiramidais, discinesia tardia e dificuldade de compreensão dos efeitos fisiológicos. No entanto, os pacientes do estudo receberam menos de 300 mg equivalentes de clorpromazina por dia, apresentando inferiores recaídas quando em combinação de medicação antipsicótica injetável de longa duração e uso de ordem de tratamento comunitário (DOOLABH; YEAP, 2022).

Logo, faz-se necessário uma revisão contínua da farmacoterapia e maior cautela na prescrição de medicamentos, a fim de reduzir a inclusão dos potencialmente inapropriados e da polifarmácia, sempre que possível. Assim, é recomendado programas de terapia comportamental, atividades significativas e programas de atividade física (FULONE; SILVA; LOPES, 2023).

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, é essencial observar as interações medicamentosas, da mesma forma que as comorbidades, a fim de qualificar as reais condições de administração dos antipsicóticos em idosos. O cuidado se dá devido ao conhecimento dos efeitos adversos dessa classe medicamentosa, necessitando de prudência na escolha do fármaco na população idosa.

A prescrição de antipsicóticos aos idosos deve ser realizada de forma racional, com a finalidade de evitar sofrimento, incapacidade e, até mesmo, morte. Para isso, recomenda-se a substituição para programas de terapia comportamental, atividades significativas e realização de atividade física.

Logo, os profissionais de saúde necessitam obter conhecimento técnico e científico atualizados, além de adquirir domínio dos melhores cuidados ofertados ao paciente, cujo objetivo é promover qualidade de vida e bem-estar para esses idosos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. A. de *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 138-148, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/n5vypZTvfYhhYJxPdYr7Dbb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- ASENSIO, C. *et al.* Prevalence of use of antipsychotic drugs in the elderly in Catalonia. **European Journal of Clinical Pharmacology**, v. 74, p. 1185-1186, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00228-018-2469-6>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- AUSTRIA, B. *et al.* Mortality in association with antipsychotic medication use and clinical outcomes among geriatric psychiatry outpatients with COVID-19. **PloS One**, v. 16, n. 10, p. e0258916, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8530340/>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- CORDEIRO, M. G. dos S. *et al.* Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, p. 39-47, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/158278/171698>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- CRUZ, R. S. Evolução do conceito de adesão à terapêutica. **Saúde & Tecnologia**, n. 18, p. 11-16, 2018. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/stecnologia/article/view/561>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- DOOLABH, U.; YEAP, S. Examining long-acting injectable antipsychotic (depot) medication in the elderly: a five-year retrospective cross-sectional study evaluating depot use in an Australian psychogeriatric service. **Australasian Psychiatry**, v. 30, n. 1, p. 31-6, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34247547>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- DU, J. *et al.* The longitudinal patterns of psychotropic drug prescriptions for subpopulations of community-dwelling older people with dementia: electronic health records based retrospective study. **BMC Primary Care**, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10009999/>. Acesso em: 08 abr. 2023.
- FALCÃO, D. V.S.; ARAÚJO, L. F. **Idosos e saúde mental**. Papirus Editora, 2018.
- FARIAS, A. D. *et al.* Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1781-1792, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wPXrkdRGwNDxB9YYwZz7QSR/>; Acesso em: 18 abr. 2023.
- FULONE, I.; SILVA, M. T.; LOPES, L. C. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022556, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/sfSn97jgHMKzSXgKSPy56Hd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MARQUES, P. de P. *et al.* Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/wr4rsrFhfBRBq9ynz7Vrj4d/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 15 mar. 2023.

MOREIRA, F. S. M. *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2073-2082, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mqWgy8Q6GsC5XDrvkmMCbJs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2023.

PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rHPN7mhmdYVpGRwR3JTXTTs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SANTOS, J. M. S. dos *et al.* Idosos e o uso desordenado de psicofármaco na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1901-1908, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7706>. Acesso em: 02 mar. 2022.